

Rio de Janeiro, 12 de julho de 2021

Retratos das crianças e jovens na pandemia: educação

A PNAD COVID19 é uma pesquisa experimental do IBGE, com o objetivo de “estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro.”

Adicionalmente, a pesquisa levanta alguns aspectos do desenvolvimento de atividades educacionais não disponíveis na PNAD Contínua, que possibilitam identificar problemas que podem causar evasão escolar, além de consequências para a mobilidade social.

No documento apresentado o leitor encontrará informações sobre matrículas escolares, aulas presenciais, disponibilidade e realização de atividades, no caso de aulas remotas. E essas e outras informações estão apresentadas com recortes sociodemográficos, regionais e mesmo segundo Unidade da Federação.

A principal mensagem da coletânea que ora apresentamos aos nossos leitores é que o acesso a atividades e o engajamento dos alunos com a escola e suas atividades são fortemente correlacionados com variáveis associadas à renda domiciliar e ao nível de escolaridade do responsável pelo domicílio. Isso é apresentado por diversos indicadores.

Isso importa, pois acesso e engajamento são preditores de quantidade e qualidade futura da escolaridade, o que por sua vez está estreitamente associado à renda futura. Desse modo, a PNAD COVID19 permite observar esses indicadores com mais detalhes do que outros questionários domiciliares, associando-os aos fatores que podem indicar mecanismos causais de (baixa) mobilidade social.

Com os dados disponíveis pudemos verificar que, em novembro de 2020, o percentual de aulas presenciais no Brasil era de apenas 8%. As aulas ou inexistiam ou eram predominantemente “remotas”. Mas havia diferenças consideráveis:

- O percentual de aulas presenciais era 6% para as crianças que residiam com responsável domiciliar com ensino fundamental incompleto ou menos, frente a 13% dentre aquelas cujos responsáveis tinham ensino pelo menos superior completo;
- Dentre os 10% mais pobres, 7% tiveram aulas presenciais, valor que é 10 pontos percentuais a menos do que aquele observado entre os 10% mais ricos, com 17;
- O percentual de alunos de 6 a 17 anos que receberam atividades escolares, inclusive aula online, foi de mais de 95% nos estados do Sul, no DF, Ceará ou Rondônia e de até 70% na Bahia, Roraima, Pará e Amapá.

Todos esses elementos e muitos outros você poderá encontrar olhando nossa mais recente publicação.

Boa leitura!



Paulo Tafner
Diretor-presidente